FATORES ASSOCIADOS À INICIAÇÃO SEXUAL ENTRE ADOLESCENTES DA ZONA OESTE DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Marília Doriguello BERGAMIM[a]
Ana Luiza Vilela BORGES[b]

RESUMO

Este estudo teve como objetivo identificar os fatores associados à iniciação sexual entre adolescentes residentes na zona oeste do município de São Paulo. Estudo quantitativo transversal conduzido com 385 adolescentes de ambos os sexos que tinham entre 15 e 19 anos de idade, em 2007. As análises foram realizadas por meio do *software* SPSS 15.0 separadamente para homens e mulheres. Os resultados mostraram que os adolescentes tinham 16,8 anos de idade em média (desvio padrão = 1,3) e a maioria era estudante (70,9%). Idade e estudo atual foram associados ao início da vida sexual tanto para os homens quanto para as mulheres adolescentes, mas outros elementos ligados à família e aos pares também se mostraram associados, de forma diferenciada entre os sexos, na iniciação sexual. Esses resultados salientam importantes contextos que parecem ter uma forte influência na iniciação sexual, sendo que tais aspectos se fazem presentes na vida de qualquer adolescente.

Descritores: Comportamento sexual. Saúde do adolescente. Comportamento do adolescente. Sexualidade.

RESUMEN

Con el objetivo de identificar los factores asociados a la iniciación sexual entre los adolescentes, residentes en la zona oeste de municipio de São Paulo, *Brasil, se hizo un estudio cuantitativo transversal con 385 adolescentes de ambos sexos, cuyas edades oscilaban entre los 15 y 19 años, en el 2007. Los análisis fueron realizados por medio del software SPSS 15.0, separadamente entre hombres y mujeres, éstos tenían una edad promedio de 16.8 años (desviación estándar=1.3) y en su mayoría eran estudiantes (70,9 %), solo el 25.9 % comprobó su trabajo actual. La edad y el estudio actual fueron asociados con el inicio de la vida sexual, tanto para los hombres como para las mujeres adolescentes, además de otros elementos, ligados a la familia y a los amigos que también se mostraron relacionados, de forma distinta entre ambos sexos, con la iniciación sexual. Los resultados muestran ideas centrales que parecen tener una fuerte influencia en la iniciación sexual, todos estos aspectos se presentan en la vida de cualquier adolescente.*

Descriptores: Conducta sexual. Salud del adolescente. Conducta del adolescente. Sexualidad.
Título: Factores asociados a la iniciación sexual entre los adolescentes de la zona oeste de la ciudad de São Paulo, Brasil.

ABSTRACT

This study aimed at identifying the associated aspects with the sexual initiation among adolescents from the east area of São Paulo *City, Brazil. A quantitative cross-sectional study was conducted in 2007 with 385 15 to 19 year-old adolescents. The analyses were carried out in SPSS 15.0 separated into men and women. They were 16.8 years-old on average (standard deviation=1.3) and 70.9% were students whereas only 25.9% were workers. Age and study status were associated to the onset of sexual life, both for men and women. Many other aspects, such as family norms and peer behavior were also found to be associated, in different ways, to the sexual initiation. Results point out important contexts that seem to have a strong influence in the sexual initiation, and it should be emphasized that these aspects are present in any adolescent routine life.*

Descriptors: Sexual behavior. Adolescent health. Adolescent behavior. Sexuality.
Title: Factors associated to sexual initiation among adolescents from the west area of São Paulo city, Brazil.

---

[a] Enfermeira da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EE-USP), São Paulo, Brasil.
[b] Doutora em Saúde Pública, Professora da EE-USP, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO

Dentre as práticas sexuais que acontecem com parceria, o início da vida sexual é um marco importante na vida de qualquer indivíduo, e que ocorre, freqüentemente, na adolescência. A entrada na sexualidade é um processo de experimentação física e relacional que se inicia antes da primeira relação sexual e se estende até depois desta, sendo que nesse processo são moldadas regras de comportamento e atribuídos status aos indivíduos[1]. Assim, conhecer os elementos que determinam esse processo é essencial para o delineamento da trajetória afetivo-amorosa e reprodutiva dos adolescentes.

O exercício da atividade sexual vem sendo compreendido como produto de diferentes cenários culturais e não apenas como derivado de um funcionamento biopsíquico dos sujeitos[2]. Nesta perspectiva, este estudo parte do pressuposto que a iniciação sexual é estimulada, entre outros, em razão da difusão de um modelo de comportamento sexual ditado pelas relações de gênero, nas quais as diferenças entre os sexos não são naturalmente construídas, mas são, sobretudo, conseqüência de uma construção social e cultural dos significados do que é ser homem e o que é ser mulher, hierarquias e relações de poder em cada tempo, espaço e grupo social[3].

A sexualidade é uma manifestação individual e social de cunho psicoafetivo, que ultrapassa a esfera biológica e é expressa através das normas e valores sociais vigentes. O desenvolvimento sexual do adolescente é influenciado por ele próprio, pela família, pelo seu grupo de iguais, sendo que a pressão exercida por esse grupo seja, talvez, o aspecto mais importante para determinar o seu comportamento[4]. Assim sendo, as trajetórias masculinas e femininas no campo da sexualidade são radicalmente distintas, não exatamente pelas diferenças biológicas, mas, sobretudo em função da maneira como as expectativas e as aspirações em relação à experimentação sexual são marcadas pelo gênero[2]. Não se pode deixar de lado, pois, que os adolescentes estão inseridos em uma rede de vínculos de amizade, que se constitui, entre inúmeros outros, em um espaço fundamental de socialização. Para o exercício dos papéis de gênero, inegavelmente, um indicador significativo do processo de socialização para a sexualidade é a convivência com os pares, e são estes que, muito possivelmente, não apenas estão sujeitos aos padrões normativos em relação ao comportamento sexual, mas também os reforçam em suas relações com seu grupo de iguais[3].

A influência dos pares no comportamento sexual de adolescentes pôde ser identificada por meio do relato de adolescentes que se sentiram pressionados pelos amigos a iniciar a vida sexual[5], sendo que os homens pareceram ser mais propensos a se submeter a essa pressão do que as mulheres[6].

Diante do conhecimento que já se tem sobre as motivações para o engajamento na vida sexual ou a opção pela manutenção da virgindade, e sua estreita relação com a pressão exercida pelos pares, este estudo pretendeu identificar os aspectos associados à iniciação presentes entre adolescentes homens e mulheres residentes na área de abrangência de uma unidade básica de saúde da zona oeste do município de São Paulo.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo quantitativo, do tipo transversal. Ressalte-se que este estudo integrou um projeto maior, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), processo no 05/55428-9, que contemplou duas fases: a qualitativa, realizada anteriormente e que subsidiou a elaboração do questionário que foi aplicado na segunda fase, quantitativa, em que as normas e expectativas sociais dos adolescentes entrevistados foram quantificadas e analisadas.

O estudo foi conduzido com uma amostra representativa dos adolescentes entre 15 e 19 anos de idade de ambos os sexos, moradores da área adscrita de uma unidade de saúde da família da zona oeste do Município de São Paulo. Os sujeitos entrevistados foram selecionados por amostragem sistemática sem reposição, com base em uma listagem obtida por meio do Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB), e ordenada por micro-área e pelo número das famílias cadastradas no Programa de Saúde da Família que tinham ao menos um adolescente entre 15 e 19 anos de idade.

O tamanho amostral foi calculado baseando-se na precisão desejada para se estimar a porcentagem de adolescentes de 15 a 19 anos de idade que já tivessem iniciado a vida sexual. Tal proporção foi considerada igual a 60%[6], com erro máximo em valor absoluto de 5% e com nível de confiança de 95%. Para se obter a estimativa final do tamanho da amostra, esse valor foi ajustado usando-se um fator de correção para população finita. Ainda, considerando a possibilidade de perdas, foram acrescidos 30% para que não houvesse redução do tamanho da amostra.

Ao todo, foram distribuídos 398 questionários, tendo sido obtidos 363 questionários válidos; entre os questionários válidos 28 eram de adolescentes já unidos maritalmente, mulheres em sua totalidade. Optou-se por excluir as adolescentes unidas das análises posteriores, pois as experiências amorosas, sexuais e reprodutivas vivenciadas por adolescentes que já passaram por um processo de união, assim como o seu grau de autonomia, são muito diversas daqueles que são solteiros, e sua análise conjunta poderia acarretar viés nos resultados e conclusões deste estudo. Portanto, a população de estudo foi finalmente constituída por 335 adolescentes solteiros entre 15 e 19 anos de idade, sendo 157 homens (46,9%) e 178 mulheres (53,1%).

As entrevistas foram realizadas em março de 2007, por meio de um questionário estruturado, pré-codificado e auto-aplicado que foi desenvolvido a partir dos resultados da primeira fase do estudo. Foram entregues aos adolescentes dentro de envelopes, contendo também duas vias do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e panfletos educativos sobre prevenção de doenças sexualmente transmissíveis/aids, pelo agente comunitário de saúde (ACS) de cada micro área durante a visita domiciliária mensal. Os ACS retornaram aos domicílios no mês seguinte, como é de rotina em equipes de saúde da família, e coletaram os questionários já preenchidos (lacrados). O nome e endereço dos adolescentes selecionados foram adquiridos por meio da ficha A do SIAB.

As variáveis estudadas foram: idade, moradia, coabitação, religião, escolaridade dos pais, estudo, trabalho atual, variáveis relacionadas ao convívio familiar e também questões acerca da vida afetiva – sexual dos adolescentes estudados. São apresentados os resultados relativos apenas às variáveis que foram estatisticamente significativas ao nível de 5% ($p < 0,05$). É importante salientar que dentre as variáveis analisadas, ocorreram algumas perdas; pois, por trata-se de questionário auto aplicado em adolescentes de baixa inserção social, o que pode explicar o fato de que muitas perguntas não foram respondidas.

O banco de dados foi feito utilizando o software Epi Info 6.04, com digitação duplicada dos questionários. Os resultados foram descritos por meio de proporções, médias, medianas, valores mínimo e máximo, desvios padrão e número absoluto. As análises foram realizadas por meio do *software Statistical Package for Social Sciences* (SPSS) 15.0, separadamente para homens e mulheres. As variáveis associadas ao início da vida sexual foram verificadas por meio do teste de diferença entre duas proporções (qui-quadrado).

Ressalta-se que esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Prefeitura Municipal de São Paulo (parecer n° 0156/2005).

RESULTADOS

Caracterização dos sujeitos

A caracterização dos adolescentes estudados revelou que tinham 16,8 anos de idade em média (desvio padrão = 1,3), 70,9% eram estudantes, a maioria com 8 a 11 anos de escolaridade. Metade (49,0%) afirmou morar com um dos pais e 38,0% alegaram viver com ambos os pais. Muitos moravam em casas próprias (79,8%) ou de aluguel (15,5%) e apenas 4,7% referiram viver em ocupações. Em relação à religião, 45,3% declararam-se católicos, 24,3% evangélicos; porém, 21,3% alegaram não possuir qualquer religião (Tabela 1).

Homens e mulheres eram estatisticamente diferentes apenas em relação ao trabalho e religião. Dentre os adolescentes estudados, 63,7% já havia iniciado a vida sexual, aos 14,8 anos de idade em média (sem diferenças entre homens e mulheres). A maioria teve o(a) namorado(a) como parceiro(a) na primeira relação sexual (53,5%) sendo que 77,6% não planejaram essa primeira relação, apesar de concordarem que o planejamento do início da vida sexual não tira a graça do momento (66,4%).

Tendo em vista que o questionário foi autopreenchido, algumas respostas foram deixadas em branco, principalmente no que se referia a questões de cunho íntimo. No intuito de evitar perdas de questionários inteiros, optou-se por apresentar os resultados na íntegra, excluindo apenas as respostas em branco de cada variável, o que justifica que o número total de sujeitos na tabela nem sempre coincide com o número total de sujeitos em cada variável.

Tabela 1 – Número e proporção de adolescentes entrevistados segundo características sociodemográficas, por sexo. São Paulo, SP, 2007.

Variável	Sexo				Total		p*
	Masculino		Feminino				
	n	%	n	%	n	%	
Idade							
15	20	16,8	37	22,3	57	20,0	
16	25	21,0	41	24,7	66	23,2	
17	27	22,7	44	26,5	71	24,9	0,201
18	33	27,7	28	16,9	61	21,4	
19	14	11,8	16	9,6	30	10,5	
Religião							
Católica	72	45,9	77	43,5	149	44,6	
Evangélica	43	27,4	57	32,2	100	30,0	0,010
Outras	2	1,3	14	7,9	16	4,8	
Sem religião	40	25,5	29	16,4	69	20,7	
Estudo atual							
Não	47	32,2	39	22,5	86	27,0	0,053
Sim	99	67,8	134	77,5	233	73,0	
Trabalho atual							
Não	96	65,8	137	79,2	233	73,0	0,007
Sim	50	34,2	36	20,8	86	27,0	
Coabitação							
Ambos os pais	66	42,0	72	40,4	138	41,2	
Pai ou mãe	83	52,9	95	53,4	178	53,1	0,892
Nenhum dos pais	8	5,1	11	6,2	19	5,7	
Domicílio							
Próprio	128	81,5	147	83,1	275	82,3	
Alugado	22	14,0	23	13,0	45	13,5	0,933
Ocupado	7	4,5	7	4,0	14	4,2	
Total	157	100,0	178	100,0	335	100,0	-

* Nível descritivo do teste de associação pelo Qui-quadrado.

Iniciação sexual de mulheres

A Tabela 2 apresenta as variáveis associadas ao início da vida sexual entre as mulheres. Foram estatisticamente significativas ao início da vida sexual as variáveis idade, coabitação, estudo atual, concordância materna de que adolescentes tenham vida sexual, concordância paterna de que adolescentes tenham vida sexual, postura materna em relação a passeios e namoros, ter ficado com alguém mesmo sem vontade, maioria dos amigos já iniciou a vida sexual e concorda com a afirmação “a mulher deve se guardar para alguém especial”.

Iniciação sexual de homens

Em relação aos homens adolescentes, as variáveis associadas ao início da vida sexual foram a idade, o estudo atual, ter ficado com alguém mesmo sem vontade e ter a maioria dos amigos com experiência sexual, conforme mostra a Tabela 3.

Tabela 2 – Variáveis associadas ao início da vida sexual entre as adolescentes do sexo feminino. São Paulo, SP, 2007.

Variável	Início da vida sexual*				p†
	Não		Sim		
	n	%	n	%	
Idade					
15	25	35,7	12	12,6	
16	20	28,6	21	22,1	
17	11	15,7	32	33,7	0,001
18	10	14,3	18	18,9	
19	4	5,7	12	12,6	
Coabitação					
Ambos os pais	38	40,0	33	32,3	
Apenas um dos pais	32	33,7	63	61,8	0,037
Nenhum dos pais	5	6,7	6	5,9	
Estudo atual					
Não	9	12,2	30	30,6	0,004
Sim	65	87,8	68	69,4	
Concordância materna de que adolescentes tenham vida sexual					
Não	44	60,3	34	35,4	
Sim	15	20,5	48	50,0	<0,001
Não sabe	14	19,2	14	14,6	
Concordância paterna de que adolescentes tenham vida sexual					
Não	37	58,7	33	41,2	
Sim	5	7,9	20	25,0	0,018
Não sabe	21	33,3	27	33,8	
Postura materna em relação a passeios e namoros					
Liberal	16	21,6	40	40,8	
Rígida	20	27,0	9	9,2	0,002
Meio termo	38	51,4	49	50,0	
Ficou com alguém mesmo sem vontade					
Não	63	84,0	68	66,7	0,009
Sim	12	16,0	34	33,3	
Maioria dos amigos já iniciou a vida sexual					
Não	12	16,2	2	2,0	
Sim	34	46,0	76	76,8	<0,001
Não sabe	28	37,8	21	21,2	
Concorda com a afirmação “a mulher deve se guardar para alguém especial”					
Não	6	8,1	20	19,6	0,026
Sim	68	91,9	78	76,4	
Total	75	100,0	102	100,0	-

* Respostas em branco foram excluídas.
† Nível descritivo do teste de associação pelo Qui-quadrado.

Tabela 3 – Variáveis associadas ao início da vida sexual entre as adolescentes do sexo masculino. São Paulo, SP, 2007.

Variável	Início da vida sexual*				p†
	Não		Sim		
	n	%	n	%	
Idade					
15	13	68,4	6	31,6	
16	13	52,0	12	48,0	
17	12	44,4	15	55,6	<0,005
18	4	12,1	29	87,9	
19	3	21,4	11	78,6	
Estudo atual					
Não	9	20,0	36	80,0	
Sim	44	45,4	53	54,6	0,004
Ficou com alguém mesmo sem vontade					
Não	43	51,2	41	48,8	
Sim	12	17,4	57	82,6	<0,005
Maioria dos amigos já iniciou a vida sexual					
Não	11	78,6	3	21,4	
Sim	19	23,5	62	76,5	<0,005
Não sabe	22	44,0	28	56,0	
Total	55	35,9	100	64,1	-

* Respostas em branco foram excluídas.
† Nível descritivo do teste de associação pelo Qui-quadrado.

DISCUSSÃO

O perfil dos adolescentes estudados, caracterizados pela baixa escolaridade dos pais e por uma considerável proporção dos adolescentes ausentes do sistema educacional, indicou tratar-se de um grupo cuja inserção social pode ser considerada desfavorecida. A situação socioeconômica dos entrevistados não permite generalizações a todos os adolescentes moradores do Município de São Paulo, porém os resultados podem ser semelhantes aqueles que vivenciam as mesmas condições de vida nessa cidade.

A idade média para início da vida sexual, entre os adolescentes que afirmaram ter iniciado a vida sexual, foi de 14,8 anos de idade, igualmente entre homens e mulheres. Se, por um lado, este resultado é similar aos 15 anos de idade como valor médio de iniciação sexual, encontrado por pesquisadoras em um estudo de 2005, em uma população cuja inserção social é similar[7], por outro, trata-se de resultado discrepante ao observado em estudo do Ministério da Saúde realizado em 2004, no qual homens ainda se iniciam mais precocemente que as mulheres[8].

Desse modo, não se pode negar a tendência já anteriormente apontada de antecipação da idade de iniciação sexual entre as mulheres e sua aproximação à idade deste evento a dos homens[8]. De qualquer forma, o que tomamos como verdadeiramente relevantes são as concepções que cercam o comportamento sexual na adolescência e sua estreita relação com as hierarquias de gênero.

Nesse sentido, os aspectos associados ao início da vida sexual foram diversos entre os homens e mulheres. Algumas características sócio-demográficas, como idade e inserção escolar, foram determinantes para o início da vida sexual em ambos os sexos, no entanto, outros aspectos como a coabitação foi positivamente associado apenas entre as mulheres.

Em relação à idade, ressalte-se que foi associada ao início da vida sexual, independentemente de ser do sexo masculino ou feminino, o que faz com que deva ser considerado evento que ganha dimensão ao longo da adolescência, aos 19 anos

de idade a grande maioria já iniciou a vida sexual. A elaboração e implementação de estratégias de promoção da saúde reprodutiva e sexual dos adolescentes deve ser considerada seriamente, sem que haja generalizações entre os diferentes indivíduos pertencentes a diferentes grupos de diferentes classes sociais. Essas estratégias deveriam alcançar, não somente o adolescente que já está engajado na atividade sexual, mas sim, também aquele que ainda não iniciou a vida sexual, daí a importância de se conhecer a idade da primeira relação, estimulando e inserindo atitudes de responsabilidade em relação à sexualidade e reprodução, preparando-o assim para um início da vida sexual sem riscos.

Em relação à inserção social, constatou-se que o fato de não estudar foi associado à iniciação sexual, tanto no grupo de homens adolescentes como nas mulheres adolescentes, ou seja, entre os adolescentes que abandonaram ou têm relações frágeis com a escola a chance de iniciar a vida sexual é maior do que aqueles que possuem vínculos formais com a escola. Esse achado está em acordo com estudo de 2004 em que adolescentes com cinco anos ou mais de escolaridade são menos propensos a ter a primeira relação sexual do que os adolescentes que possuem uma escolarização mais precária. Pode-se afirmar, então que, promover a saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes significa também, investir em educação formal[9].

A associação da situação socioeconômica dos adolescentes e de sua rede de sociabilidade com o comportamento sexual dos mesmos tem sido também bastante estudada; uma vez que, o status socioeconômico pode influenciar a saúde pela limitação das oportunidades sociais e educacionais, acesso restrito aos serviços de saúde integral e, assim, delineando comportamentos na esfera da saúde[10]. Estudo norte-americano encontrou associação entre a virgindade de homens e mulheres adolescentes com a convivência com família nuclear, maior nível de educação dos pais e a raça branca.

No que concerne aos pares como atores presentes na decisão pela iniciação sexual ou pelo seu adiamento, diversas situações revelaram o quanto os adolescentes, homens ou mulheres, direcionam seus comportamentos no campo da sexualidade, de acordo com o que seria esperado no grupo de iguais, revelando, inclusive, situações de pressão para a iniciação sexual, conforme já descrito anteriormente[11,12]. Nesse contexto, o fato de já ter ficado com alguém mesmo sem vontade e de ter a maioria dos amigos com engajamento na vida sexual foram associados à iniciação sexual, tanto entre os homens adolescentes como entre as mulheres adolescentes.

Esse fato também foi evidenciado em um estudo, cuja população foi composta de adolescentes que cursavam a 6ª série em 12 escolas públicas na Filadélfia, Estados Unidos, em 1994 e 1995. Os autores observaram uma percepção presente apenas nos garotos de que a experiência sexual poderia aumentar seu status entre seus amigos e colegas e também relataram que estudantes do sexo masculino com experiência sexual tinham maior probabilidade de acreditar que garotos com vivência sexual ganham respeito, comparados aos garotos sem tal experiência. Eles ainda achavam que a maioria de seus amigos também já era experiente sexualmente, em uma proporção muito maior do que os adolescentes que ainda eram virgens, independentemente do sexo. E esses autores afirmaram que, quando adolescentes mais novos percebiam que a maior parte de seus pares tinha vida sexual, eles passaram a demonstrar a intenção de também iniciar a vida sexual e, conseqüentemente, concretizaram esse desejo[13].

Entre as mulheres adolescentes, pode-se dizer que tal tendência apresenta-se de maneira mais atenuada e, subentendida na idéia romântica da iniciação sexual como a concretização de uma relação amorosa com um parceiro de confiança, ao mesmo tempo em que já vigora certa desvalorização da virgindade nas relações de convívio com os pares. Um estudo conduzido em 2005 verificou que 31,7% dos homens e 23,2% das mulheres adolescentes de 15 a 19 anos de idade moradores na área de abrangência de uma unidade de saúde da zona leste da cidade de São Paulo tiveram a primeira relação sexual porque sentiam a necessidade de perder a virgindade, o que mostra haver, muito possivelmente, um protocolo de conduta prescrevendo que, em determinado momento ou a partir de certa idade, a virgindade passa a ser um peso na vida dos adolescentes de ambos os sexos, servindo também como elemento de pressão para que haja a iniciação sexual[7].

Outros aspectos que surgiram nas evidências de que a iniciação sexual não é um projeto apenas individual, mas, sobretudo, socialmente determinado, estão centrados na família. Entre as mulheres, foram inúmeros os aspectos que ampliam o entendimento da iniciação sexual como influên-

cia direta dos valores familiares, representados pela postura materna e paterna diante de passeios e namoros.

Apesar do convívio e da relação familiar não ter mostrado significância estatística em relação à iniciação sexual entre os homens adolescentes, é possível considerar que, de certa forma, os pais e mães transmitem uma idéia positiva quanto à iniciação sexual de seus filhos adolescentes, validando a temática das relações de gênero pautadas em valores e normas sociais que conduzem os comportamentos dos indivíduos dentro de uma sociedade.

Inegavelmente, a iniciação sexual consiste em um processo com diferentes significados e razões para homens e mulheres, em virtude de seus processos de socialização heterogêneos, com normas e valores socioculturais que determinam os distintos modos de inserção masculina e feminina no mundo. É também durante esse processo que as identidades e papéis de gênero vão se consolidando, a partir das experiências vivenciadas socialmente e, assim, seguem sendo modificadas pelos avanços e retrocessos na área, além de transmitidas as gerações descendentes[14].

CONCLUSÕES

Os dados observados a partir deste estudo servem de base para a indicação de caminhos a serem percorridos nas ações de atenção à saúde que tenham como sujeitos os adolescentes, independente do grupo social a que pertencem. O olhar voltado à família e ao grupo de pares, como um instrumento de promoção da saúde reprodutiva e afetiva dos adolescentes, é bastante interessante e totalmente plausível, uma vez que, há no país políticas públicas de saúde, voltadas para a atenção primária a família, o Programa de Saúde da Família.

Os resultados salientam importantes contextos que parecem ter uma forte influência na iniciação sexual, como a idade, a inserção social, os valores e atitudes maternos e paternos acerca da sexualidade e também o convívio no grupo de pares. Estes aspectos se fazem presentes na vida de qualquer adolescente, seja este oriundo de camadas sociais mais favorecidas ou que pertença a comunidades com condições precárias de vida e, assim, são considerados elementos fundamentais para traçar o perfil dos adolescentes e, desse modo, obterem-se informações sólidas para o delineamento das trajetórias afetiva, reprodutiva e sexual desses adolescentes possibilitando o desenvolvimento de práticas que viabilizem a promoção da saúde dos mesmos.

REFERÊNCIAS

1 Heilborn ML, Aquino EML, Knauth D, Bozon M, Almeida MC, Araújo J, et al. Adolescência e reprodução no Brasil: a heterogeneidade dos perfis sociais. Cad Saúde Pública. 2003;19(Supl 2):S377-88.

2 Heilborn ML. Articulando gênero, sexo e sexualidade: diferenças na saúde. In: Goldenberg P, Marsiglia RMG, Gomes MHA, organizadores. O clássico e o novo: tendências, objetos e abordagens em ciências sociais e saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003. p. 198-206.

3 Borges ALV, Nakamura E. Social norms of sexual initiation among adolescents and gender relations. Rev Latino-Am Enfermagem. 2008;17(1):94-100.

4 Brêtas JRS, Ohara CVS, Jardim DP. O comportamento sexual de adolescentes em algumas escolas no município de Embu, São Paulo, Brasil. Rev Gaúcha Enferm. 2008;29(4):581-7.

5 Karofsky PS, Zeng L, Kosorok MR. Relationship between adolescent-parental communication and initiation of first intercourse by adolescents. J Adolesc Health. 2000;28:41-5.

6 Werner-Wilson RJ. Gender differences in adolescent sexual attitudes: the influence of individual and family factors. Adolescence. 1998;33(131):518-31.

7 Borges ALV, Schor N. Início da vida sexual na adolescência e relações de gênero: um estudo transversal em São Paulo. Cad Saúde Pública. 2005;21(2):499-507.

8 Ministério da Saúde (BR), Coordenação Nacional de DST e AIDS. Pesquisa sobre comportamento sexual e percepções da população brasileira sobre HIV/AIDS. Brasília (DF); 2000.

9 Leite IC, Rodrigues RN, Fonseca MC. Fatores associados com o comportamento sexual e reprodutivo entre adolescentes das regiões Sudeste e Nordeste do Brasil. Cad Saúde Pública. 2004;20(2):474-81.

10 Santelli JS, Lowry R, Brener ND, Robin L. The association of sexual behaviors with socioeconomic status, family structure, and race/ethnicity among US adolescents. Am J Public Health. 2000;90(10): 1582-8.

11 Laflin MT, Wang J, Barry M. A longitudinal study of adolescent transition from virgin to nonvirgin status. J Adolesc Health. 2008;42(2):228-36.

12 Borges ALV. Pressão social do grupo de pares na iniciação sexual de adolescentes. Rev Esc Enferm USP. 2007;41(n esp):782-6.

13 Kinsman SB, Romer D, Furstenberg FF, Schwarz DF. Early sexual initiation: the role of peer norms. Pediatrics. 1998;102(5):1185-92.

14 Oliveira ERB. Sexualidade, maternidade e gênero: experiências de socialização de mulheres jovens de estratos populares [dissertação]. São Paulo: Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo; 2007.

AGRADECIMENTOS

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) pelo apoio financeiro (processo no 05/55428-9).

Endereço da autora / *Dirección del autor / Author's address:*
Ana Luiza Vilela Borges
Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva - USP
Av. Dr. Enéas de Carvalho Aguiar, 419
05403-000, São Paulo, SP
E-mail: alvilela@usp.br

Recebido em: 05/07/2009
Aprovado em: 25/08/2009